



ARGENTINA

Condenada à prisão e inelegível para sempre

Suprema Corte nega último recurso de Cristina Kirchner e confirma sentença de seis anos de reclusão, além da inabilitação política, pelo crime de administração fraudulenta. Em tom desafiador, ex-presidente acusa motivação política e ataca juízes

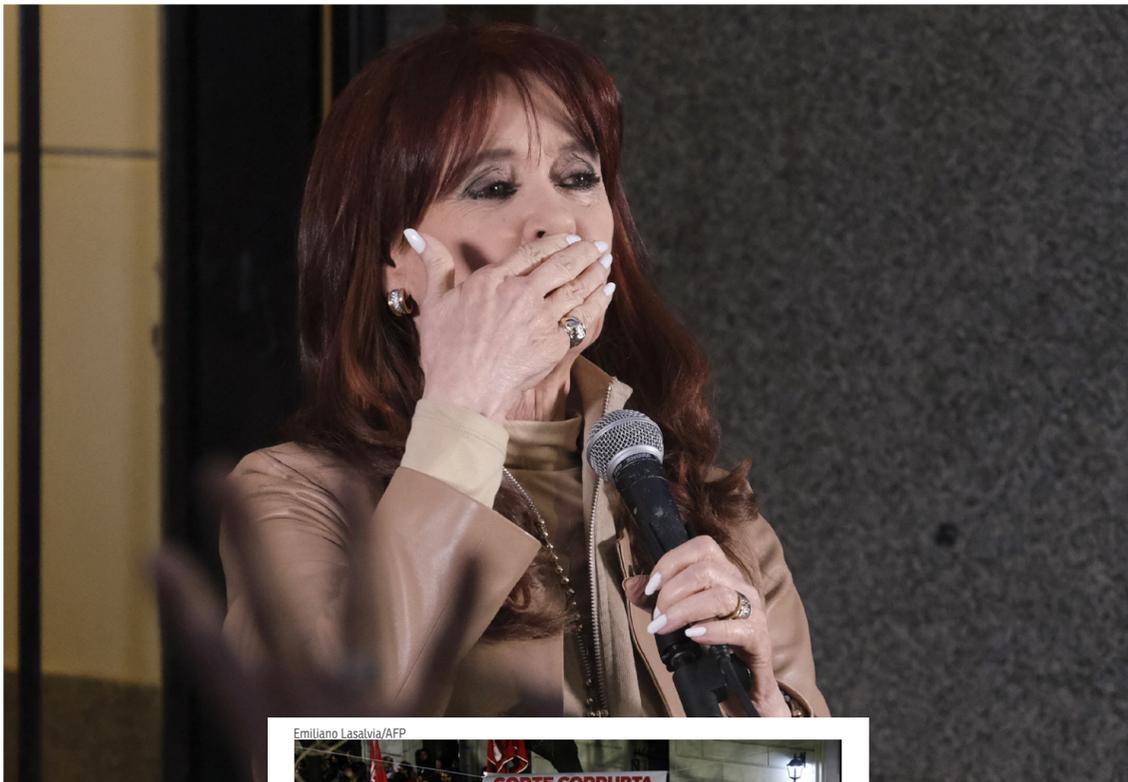
» RODRIGO CRAVEIRO

Cristina Fernández de Kirchner, 72 anos, está inabilitada politicamente pelo resto da vida e terá que cumprir seis anos de prisão por administração fraudulenta. La Reina Cristina ("a rainha Cristina"), apelido dado por simpatizantes e pela imprensa, teve a condenação confirmada pela Suprema Corte. A máxima instância do Judiciário rejeitou, por unanimidade, o último recurso apresentado pela defesa. Em 2022, a ex-presidente de centro-esquerda (2007-2015) e adversária política do governo ultraliberal de Javier Milei foi condenada por corrupção.

Cristina teria participado do pagamento de preços superfaturados e de concessões duvidosas de contratos para obras públicas na província de Santa Cruz (sul), durante os oito anos em que esteve no comando da Casa Rosada. "Justiça. Fim", reagiu Javier Milei na rede social X. Um editorial do jornal *La Nación* destacou "uma sentença que tutela a república e a democracia". A ex-presidente tem um prazo de cinco dias úteis para se apresentar ante o tribunal e começar a cumprir a pena. Os promotores pedem a prisão imediata. A Justiça ainda decidirá se a pena será cumprida em um centro de detenção ou em regime domiciliar com tornozeleira eletrônica.

Pouco depois da divulgação da decisão judicial, Cristina manteve a postura desafiadora da véspera e discursou no quartel-general do Partido Justicialista, em Buenos Aires. "A verdade é que essa Argentina em que estamos vivendo não deixa de nos surpreender. À armadilha ao salário imposta pelo governo de Javier Milei, agora o 'Partido Judicial' agrega a armadilha ao voto popular", declarou, ao fazer alusão aos cortes da aposentadoria e da pensão vitalícia — cujos valores chegavam ao equivalente a US\$ 4,4 milhões (cerca de R\$ 24,5 milhões). Ela acusou motivação eleitoreira na confirmação da sentença. "Esse caso tem um cronograma eleitoral maravilhoso", ironizou. "Eles emitem a decisão um mês antes da

Alessia Maccioni/AFP



Cristina Kirchner manda um beijo para simpatizantes ao discursar no quartel-general do Partido Justicialista, em Buenos Aires

oficialização das candidaturas na província (de Buenos Aires)." Cristina chamou três juízes da Suprema Corte — Horacio Rosatti, Carlos Rosenkratz e Ricardo Lorenzetti — de "triumvirato de pessoas inapresentáveis".

Desafio

Na noite de segunda-feira, Cristina tinha feito um pronunciamento, no mesmo lugar e enviou um recado para Milei. "Pode ir, prenda-me. O que vai fazer? As pessoas ganharão mais dinheiro? Você

Emiliano Lasalvia/AFP



aumentará os salários dos argentinos? Financiará escolas e hospitais? Pagará a dívida com o FMI e os credores?", questionou a peronista. "O povo sempre retorna. Talvez sob nomes ou formas diferentes, mas sempre há um caminho para a organização popular, e essa é a nossa obrigação como ativistas, aconteça o que acontecer", acrescentou.

Simpatizantes da ex-presidente saem às ruas de Buenos Aires contra decisão: "Corte corrupta, não f... com Cristina"

entender que a decisão de 2022 estava em conformidade com a Carta Magna. "A Suprema Corte afirmou não estar habilitada a tratar do tema, porque não existe um agravo e os argumentos da defesa são insubstanciais. Cristina poderia apelar à Corte Interamericana de Direitos Humanos, mas não acredito nisso, porque a decisão foi muito fundamentada", disse.

Para Lazzaro, Cristina perde um prestígio político importante. "Ela também pagará com sua liberdade, em uma prisão domiciliar, por conta de sua idade, e com seus direitos

Eu acho..

Arquivo pessoal



"Como qualquer líder político que não está presente, nem ativo, Cristina terá muitas dificuldades para manter o controle e seguir crescendo, politicamente. Ela não poderá ser candidata a nenhum cargo, seja provincial, seja nacional. Os prazos da Suprema Corte são muito grandes. Acredito que um caso como esse demandou muito estudo. Um dos membros do tribunal foi rejeitado, o que atrasou o processo."

Alejandra Lazzaro, professora de direito constitucional da Universidad de Buenos Aires (UBA) e doutora em direito

Arquivo pessoal



"O custo político dessa decisão da Corte Suprema é o custo da moderação política. O governo de Javier Milei poderá sair fortalecido, mas a curto prazo. A longo prazo, isso permitirá a reificação do peronismo, o que tende a ser desfavorável para governos que não sejam de origem peronista. O fato de Cristina Fernández de Kirchner não poder ocupar um cargo público não significa que não possa seguir fazendo política."

Mara Pegoraro, professora de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

políticos. Cristina ficará inabilitada pelo resto da vida a cargos políticos", disse a especialista. Pela lei argentina, réus com idade igual ou superior a 72 anos podem cumprir a pena em casa.

Mara Pegoraro, cientista política da UBA, afirmou à reportagem que a decisão da Suprema Corte de condenar e inabilitar Cristina Kirchner não causa surpresa. "O que me surpreende é que isso ocorre durante um ano de eleições, duas semanas depois de Cristina ter anunciado sua candidatura na província de Buenos Aires."

COLÔMBIA

Ataques com bombas e tiros ampliam tensão

Três dias depois do ataque ao pré-candidato presidencial Miguel Uribe, de 39 anos, baleado na cabeça e no joelho, a Colômbia vive mais um dia de violência. Duas explosões abalaram o município de Corinto, no norte do Cauca. Os artefatos foram detonados a meio quarteirão da delegacia de polícia, bem no parque principal do município. Também ontem, a Procuradoria Geral da República confirmou ao jornal *El Espectador* que a promotora e coordenadora de Fusagasugá e Sumapaz (Cundinamarca), Karin Sefair Calderón, 49 anos, foi assassinada por uma arma de fogo.

Em meio aos ataques, supostamente promovidos para comemorar a morte do sujeito conhecido como Mayimbú, um comandante dos dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

(Farc). Na mesma escalada terrorista, mas no município de Caloto, um policial morreu em um tiroteio com dissidentes. O município está em alerta máximo, segundo os jornais colombianos. Aparentemente, o assassinato da promotora não tem relação com as explosões.

Paralelamente, em Bogotá, as autoridades intensificam as investigações para apurar o que motivou o ataque ao senador Uribe, que segue na UTI em estado grave. O adolescente, de 15 anos, suspeito de balear o pré-candidato, afirmou ser inocente do crime de tentativa de homicídio. Ele foi denunciado por esse crime e também por porte e fabricação de armas e segue em uma clínica na capital colombiana, onde fez cirurgia na perna para retirada de uma bala que estava ali alojada. As demais linhas

de investigação, apuraram as ordens dos grupos de narcotráfico e o interesse específico a partir de ponto estratégicos.

O ministro da Defesa, Pedro Sánchez, disse estar convencido de que o adolescente recebeu dinheiro em troca de atirar em Uribe, mas não informou o montante. Astrid Cáceres, diretora do organismo estatal de proteção de menores (IBCF), disse que o adolescente mora com uma tia, pois o pai está fora do país. Quando detido, o jovem gritava que recebia ordens de uma pessoa da "olla" (panela), como são denominados na Colômbia os pontos de venda de drogas.

Segundo a imprensa local, a mãe morreu no período em que participou de um programa social para crianças e adolescentes. Para o presidente

AFP



Motocicletas destruídas após explosão perto de delegacia, em Cálí: mais um dia violento, com quatro mortes

da Colômbia, Gustavo Petro, a "máfia internacional" pode estar por trás do ataque ao senador. Há "indícios muito fortes que chegaram a dirigentes muito altos da oposição" e da

situação, afirmou. Ele pediu reforço para as escoltas de segurança de representantes da direita, inclusive o ex-presidente Alvaro Uribe, líder do Centro Democrático.

Desde a época do Cartel de Medellín, comandado por Pablo Escobar, que espalhou o terror na Colômbia nos anos 1980 e 1990, as máfias usam menores de idade para cometer estes crimes.